

O papa que veio do Leste

Por: Maria Clara Bingemer

Dia 16, o papa João Paulo II completa 25 anos no comando da Igreja Católica. Em 2 mil anos de cristianismo, apenas quatro papas tiveram um pontificado de mais de 22 anos. João Paulo II é um deles.

Quando foi eleito, no conclave de 1978, o então cardeal Karol Wojtyla tinha 58 anos. As esvoaçantes vestes brancas que revestiam sua figura atlética acompanhavam a agilidade do corpo que se comunicava de maneira imediata e feliz com as multidões que iam ouvi-lo. Por seu passado de ator, conhecedor dos segredos do palco e da dramatização, o recém-eleito João Paulo II impressionava e levantava massas no final dos anos 70.

Agora, já avançado o milênio que muitos pensavam que ele não chegaria a ver, sua figura idosa e alquebrada continua levantando-se quando todos pensam que vai cair e comunicando-se pelo avesso daquilo que foi seu maior trunfo durante boa parte de seu largo pontificado. Ao corpo ágil e flexível dos inícios substituiu-se um corpo fraco, golpeado por um atentado e diminuído pela doença.

Apesar de sua visível limitação, João Paulo II continua transmitindo ao mundo a imagem de uma fé forte e inquebrantável e de um pastor que não deixa cair o cajado enquanto lhe restar um sopro de vida.

Às especulações sobre sua saúde energeticamente caladas pelo Vaticano, é tempo de fazer balanço desses 25 anos em que governou a Igreja e se firmou como único líder mundial em um período conturbado e difícil de transição de século e de milênio.

O legado é certamente de grande importância sob todos os pontos de vista. Alguns aspectos merecem ser ressaltados:

1. João Paulo II é certamente o papa mais carismático. Sua figura atraiu jovens e adultos, crianças e velhos, convertendo-se no líder mundial de que a humanidade necessitava, combatida por guerras e divisões de todo tipo.
2. Desde que iniciou seu pontificado, João Paulo II nunca foi homem de meias palavras, destacando-se por extrema transparência. Deixou muito claro quem era, como entendia sua missão, o que pretendia. Essa transparência lhe valeu não poucos inimigos, mas em contrapartida lhe outorgou a admiração e o apoio de muitos que se renderam ao seu estilo de papa.
3. Além de dedicado pastor, João Paulo II foi também um hábil político. A queda do Muro de Berlim em 1989, mostrou claramente ao mundo que boa parte daquele fato se devia à grande influência do polonês, que se sentara no trono de Pedro 11 anos antes. Marcado pelo regime totalitário que oprimia seu povo, João Paulo II nunca escondeu que considerava o comunismo um grande inimigo da Igreja e que faria o que estivesse ao seu alcance para derrubá-lo. E assim foi feito.
4. Figura de grande coragem, o papa que veio do Leste jamais recuou diante de qualquer situação espinhosa ou circunstância difícil. Nem sequer após o atentado que sofreu em 1981. Disse verdades a temidos ditadores e denunciou situações que punham obstáculo à paz pela qual tanto lutou.

Com sua tão forte personalidade, não poderia agradar a todos. Tendo pouca simpatia pela Teologia da Libertação, deixou extremamente desoladas as bases da Igreja que ansiavam

ser por ele compreendidas na sua opção preferencial pelos pobres. Ao lado de documentos sociais muito abertos, trouxe de volta normas disciplinares que pareciam superadas com o Concílio Vaticano II.

Por isso, sua figura provocou adesões apaixonadas ao mesmo tempo que decepções. No entanto, agora é celebrar os 25 anos de seu pontificado, lançar um olhar de fé sobre esse longo período em que o tivemos como papa, contemplar sua figura sofrida e alquebrada, e crer que o Espírito Santo o assistiu na condução dessa Igreja sacudida pelos ventos da modernidade e secularização.

O que não se entende agora se espera entender depois. Agora, é o momento de ação de graças a Deus Pai que suscitou neste momento da história da Igreja a vida e o pontificado de João Paulo II.